

ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR

*Ana Lúcia Chelotti Prochnow**

*O*s boletins divulgadores de leitura, com base na Pedagogia de Projeto, constituem-se em importante instrumento para despertar o interesse do aluno com relação à leitura. Em pesquisa realizada na Escola Estadual Margarida Lopes, de Santa Maria, procurou demonstrar-se que a elaboração de boletins inicialmente voltados às leituras extra-escolares, do gosto e preferência dos adolescentes e, posteriormente veiculadores das prescritas pela escola, pode representar uma estratégia muito positiva para o processo de transição da consciência ingênua para a consciência crítica dos alunos.

* Professora do curso de Letras do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (RS).

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma prática investigativo-colaborativa com a leitura no espaço escolar formal, que intencionou aproveitar pedagogicamente as leituras extra-escolares dos alunos, estabelecendo, a partir daí, meios de fazer com que eles transitassem para as leituras do sistema escolar formal, sob a luz da Investigação-ação Educacional e da Pedagogia de Projeto. A investigação do problema foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Lopes, de Camobi, em Santa Maria, numa turma de 8ª Série do Ensino Fundamental, composta por 33 alunos, no período de agosto de 1998 a maio de 1999, e privilegiou a leitura do texto literário.

A opção de destacarmos a leitura da obra literária deveu-se a reconhecermos a distância entre o adolescente escolarizado e o livro. Há uma forte tendência de os jovens fazerem a opção por leituras mais rápidas, fragmentadas, que não exigem muito esforço e interpretação. Além disso, a mídia, enquanto rede de veículos comunicativos, compete com o livro, o que não impede que façamos uso da linguagem da mídia no intuito de cativar os adolescentes para os livros. E, ainda, outro fator que ressaltamos são as práticas desmotivadoras de leitura em sala de aula. O risco das práticas tradicionais é o de simplificar as obras, valorizar os resumos em detrimento do todo, e de utilizá-las como pretexto para estudo de gramática, desvinculando-as da experiência de vida dos alunos. Falta a essas práticas uma proposta metodológica que as embase.

Chamamos atenção, porém, que se tornaria ingênuo de nossa parte generalizarmos que o adolescente “não lê”. Sabemos que, em geral, há uma resistência do aluno em aceitar as leituras que são indicadas pelo professor, mas flagramos esse mesmo estudante fazendo leituras para as quais não foi feita indicação dentro da escola. São leituras de seu gosto e preferência, freqüentemente indicadas por um outro adolescente ou por revistas direcionadas a sua faixa etária. Levando essa realidade em consideração, reconhecemos a existência de algumas oposições entre o ambiente extra-escolar de leitura e o espaço formal (escolar):

Leitura não-escolar

- Leitura espontânea
- Leitura assistemática
- Leitura ingênua
- Preferência

Leitura escolar

- Leitura imposta
- Leitura sistemática
- Leitura crítica
- Repúdio

Estabelecendo esses confrontos, fizemos uma interface da qual brotou um campo de investigação que nos propomos trilhar. O aluno lê, mas a forma como lê é irregular e ainda perfectível. Pela nossa hipótese de trabalho, ele pode começar a fazer leituras críticas, realizando a migração das leituras espontâneas para as leituras que solicitam maior empenho de análise. Em termos freireanos, na escola, o professor deve levar o educando ao caminho da superação do nível ingênuo de leitura em direção à criticidade (Freire, 1997; 1998).

Metodologia

Para dar conta de atingirmos nossos objetivos, usamos como principal estratégia a criação de boletins divulgadores de leituras. A metodologia que apresentava as características essenciais para a execução desta prática era a de Investigação-ação, tendo como ferramenta auxiliar a Pedagogia de Projeto.

A Investigação-ação é uma proposta de trabalho participativa que implica em compreender e transformar uma determinada realidade social por meio da reflexão sobre a ação. O trabalho investigativo, seguindo a espiral auto-reflexiva lewiniana, de ciclos sucessivos, desenvolve-se em quatro momentos fundamentais: planejamento, ação, observação e reflexão. No caso deste trabalho, realizamos três ciclos de Investigação-ação Educacional.

Já a Pedagogia de Projeto, que nos auxiliou no momento da ação, procura educar de forma global o aluno, através do uso reflexivo e criativo da linguagem. Tira o aluno de uma posição tradicionalmente receptiva, passiva diante do seu processo de formação, para inseri-lo numa perspectiva de estímulo crítico, de capacitação para realizar múltiplas tarefas interdependentes de reflexão, até mesmo sobre as estratégias que elege e utiliza para aprender.

Nosso percurso teve início com a busca das parcerias de trabalho. Fizemos contato com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Lopes, onde nos apresentaram a professora de literatura da turma 8ª A. Para os procedimentos dos trabalhos, dividimos a turma em dois grupos. Um grupo era o de pesquisadores, que formavam o Clube de Leitura. A este grupo couberam as tarefas de elaborar os boletins sugestivos de leitura para os colegas. E um outro grupo era composto pelo restante da turma, o Universo Observacional, para o qual eram direcionadas as atividades do grupo de pesquisadores. Foi nesse grupo, portanto, que buscamos os resultados mais importantes da investigação.

A seleção do grupo de pesquisadores se deu sob três critérios: por predisposição, pelo perfil de leitor e por lealdade, compromisso com a pesquisa. Do universo de 33 alunos, 29 fizeram parte do Universo Observacional e 4 tornaram-se membros permanentes do grupo de redatores-multiplicadores de leitura.

Primeiro ciclo de Investigação-ação Educacional

Com a equipe de pesquisadores formada, estabelecemos encontros semanais para o planejamento das atividades. Inicialmente, discutimos o problema da pesquisa, seus propósitos e dinâmica de trabalho. Dávamos início ao primeiro ciclo de Investigação-ação, para o qual prevíamos elaborar um trabalho de Pedagogia de Projeto: uma ação multiplicadora de leitura que fosse compartilhada com o restante da turma. Essa ação deveria ser atrativa, para despertar o interesse dos alunos às leituras indicadas. Para tanto, foi preciso discutir a forma como seria apresentada a proposta e quais seriam os livros destacados num primeiro momento. Assim, na elaboração do texto, utilizamos a linguagem da mídia para adolescentes, auxiliados por imagens e, na formatação do boletim, utilizamos o programa publisher de editoração de jornal. As obras indicadas no primeiro boletim deveriam ser aquelas feitas pelos adolescentes de forma espontânea. Ou seja, partiríamos do repertório de leitura dos próprios alunos, para despertar-lhes a curiosidade de ler. Dessa forma, no boletim 1.ed., para o qual foi dado o nome de BML² (Boletim Multiplicador de Leitura Margarida Lopes - daí o sentido de “ao quadrado”), priorizamos as seguintes obras (todas disponíveis na biblioteca da escola): *O Alquimista*, de Paulo Coelho, que narra a história de um jovem viajante, envolvendo sonho pessoal, esoterismo e auto-ajuda; *O fantasma da meia-noite*, de Sidney Sheldon, romance com clima de terror e mistério; *Oito minutos dentro de uma fotografia*, de Ganymédes José, narrativa cômica, e *O diário de Ana Cristina*, de João Carlos Leal, relato da vida de uma adolescente, envolvendo assuntos como droga, religião, romance, entre outros.

A confecção dos boletins teve dois momentos: o primeiro foi de elaboração dos textos, um pequeno resumo de cada livro. Fizemos um estudo de modelos de textos da mídia (tipologia textual, intenção global, linguagem específica para jovens) para nos apoiarmos na criação dos resumos. Os textos-modelo foram retirados de revistas para adolescentes (*Capricho*, *Toda Teen* etc.), nas seções de livros e filmes. Nesse sentido, realizamos concretamente o Project Work. Ou seja, primeiro elegemos um tópico para trabalhar, depois fizemos o estudo de um modelo de texto. E o segundo momento foi de digitação, formatação e impressão do produto final.

Segundo ciclo de Investigação-ação Educacional

Esta segunda fase teve um processo inverso. Partimos também das preferências de leitura dos alunos; porém, desta vez, a classe toda foi orientada para elaborar um boletim multiplicador de leitura. Com base no questionário respondido no fim do primeiro ciclo, dividimos a turma em grupos de acordo com os interesses de leitura.

Para a execução dos trabalhos, primeiro levamos os alunos à biblioteca para selecionarem livros que tratassem de temas de seu interesse, dos quais um seria o indicado para o boletim. Depois da escolha, os sete grupos confeccionaram o seu boletim, nos moldes do BML2 1. ed., e distribuíram-no aos colegas de classe. Após um determinado período de leitura, aplicamos um novo questionário aos alunos do Universo Observacional com o intuito de verificarmos se, mais uma vez, tínhamos alcançado nossos objetivos. Com isso, fechamos o segundo ciclo de Investigação-Ação e passamos a planejar o seguinte.

Terceiro ciclo de Investigação-ação Educacional

No terceiro e último ciclo, os boletins foram novamente confeccionados pelo grupo de pesquisadores. No entanto, a seleção foi dirigida a obras e autores consagrados pela literatura, uma vez que o trabalho tinha a proposta de avançar na complexidade da leitura. Por isso, foram destacados os autores sulrio-grandenses Josué Guimarães, Charles Kiefer e Moacyr Scliar. O BML² 2. ed., produzido da mesma forma que os anteriores, foi entregue aos alunos do Universo Observacional em dezembro de 1998. No mês de maio do ano seguinte, realizamos uma entrevista individual com todos os alunos da classe, que conjuntamente preencheram uma planilha das leituras indicadas durante todo o processo, para assinalarem quais livros tinham lido efetivamente. Com isso, concluímos a prática de leitura participativo-reflexiva.

Resultados

A sistemática do trabalho, sempre muito clara e previamente planejada, fez com que chegássemos a resultados satisfatórios.

A forma de multiplicar a leitura por meio de um boletim é eficiente. O boletim é uma fonte de orientação de leitura para os alunos, chama a atenção pelos seus aspectos gráficos e ele próprio é uma fonte de leitura.

A produção textual dos alunos levou em conta os traços dos modelos da mídia, mas imbricou com saberes escolares prévios sobre redação escolar e literatura, obtendo textos híbridos, que recriaram o saber trabalhado no projeto. Desse modo:

ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR

- A linguagem literária foi abordada, seja na forma de narrativa seja na forma de recursos poéticos;
- Os alunos internalizaram a função conativa da linguagem na maioria dos modelos;
- O léxico adaptou-se perfeitamente ao nível da faixa etária dos receptores – outros adolescentes;
- O texto dos alunos recriou literariamente a função persuasiva dos textos-modelos da mídia impressa;
- O apelo visual dos boletins manteve, basicamente, a mesma estratégia semiótica dos modelos da mídia.

Confirmamos que os alunos gostam de ler mas, muitas vezes, a leitura em sala de aula não é bem direcionada ou é trabalhada de forma impositiva, sem levar em conta o repertório que o estudante possui.

Outro dado relevante é que os alunos começaram a se dar conta do papel contrastivo exercido pelos livros oficiais e não-oficiais na sua formação, reconhecendo o valor educativo da obra literária. Isso pode ser observado no paralelo que estabeleceram:

TEXTOS ESCOLARES	TEXTOS NÃO-ESCOLARES
➤ É imaginação;	➤ É invenção;
➤ Tratam de temas que não lhes agradam;	➤ Tratam de temas que os ajudam a compreender melhor a vida;
➤ Abordam temas estranhos, distantes, antigos;	➤ Abordam temas de suas inquietações do dia-a-dia;
➤ São leituras maduras;	➤ São leituras artificiais, infantis;
➤ Têm conteúdo complexo, que exige interpretação;	➤ Têm conteúdos fáceis de interpretar;
➤ Vocabulário difícil; rebuscado;	➤ Vocabulário acessível;
➤ Contribuem mais para a sua formação cultural.	➤ Não contribuem muito para a sua formação cultural.

Acreditamos, dessa forma, que houve a migração de uma consciência ingênua de leitura para uma consciência mais crítica, reconhecendo esse processo como um movimento contínuo, um permanente “tornar-se” de dimensão inesgotável.

E, também, pudemos nos certificar de que os alunos tiveram um aumento na sua bagagem de leitura, lendo em média sete livros. Com esse resultado e tendo em mente o objetivo de ampliar a leitura no sistema escolar formal, podemos dizer que houve um incremento, comparativamente ao número de textos lidos no semestre anterior, ou seja, três livros impostos pela professora.

Presumindo-se que no semestre anterior todos os alunos da classe tivessem lido os três livros exigidos pela professora, chegamos a um total de 87 livros lidos. A planilha de leitura nos forneceu um total de 201 livros lidos, o que significa um crescimento no volume de leitura de 131% em relação ao semestre anterior.

Considerações Finais

Confirmamos com esse trabalho que a interação entre adolescentes pode ter um bom aproveitamento na escola para mobilizar leituras motivadas e significativas do texto literário. Possibilitamos a iniciação da leitura desses textos na escola, através da internalização escolar de comportamentos sociais interpessoais (parceiros mais competentes assumiram papel no incentivo e reforço no desenvolvimento dos colegas menos competentes, servindo de modelos) o que confirma a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotski, 1994). De um ciclo para outro, observávamos que eles se sentiam mais predispostos a lerem, afirmando que a prática desenvolvida deu conta de formar um aluno mais autônomo em relação à leitura.

Enfim, a Investigação-ação Educacional possibilitou o desenvolvimento das atividades e o aperfeiçoamento que buscávamos para melhorarmos a forma de trabalhar com a questão da leitura de maneira prazerosa, atestando o seu poder melhorativo em contextos específicos. Comprovadamente um poder de tornar a maioria dos indivíduos comprometidos com práticas mais engajadas do ponto de vista educacional.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Formação Social da Mente*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.